

A língua pomerana e os pomeranos

Ainda hoje, em muitos lugares, em casa, se fala o Plattdütsch. No passado os ofícios religiosos, o ensino confirmatório e os todas as tratativas com as autoridades eram oficiadas em língua alemã ou português. Assim, a utilização da língua oral pomerana, com todas as suas variantes, nas regiões relativamente pequenas e isoladas, contribuiu para que os imigrantes assentados no Brasil mantivessem esta diversidade linguística, que nos dias atuais está levando a uma acirrada discussão sobre a legitimidade da escrita Pomerana.

Vale dizer que estamos frente a uma nova realidade. Se o Dr Tressmann elaborou uma obra fantástica em cima de uma determinada corrente linguística por ele considerada adequada, um outro grupo do Rio Grande do Sul defende variantes das colocações postas. Isto não significa que esta ou aquela opinião esteja MAIS correta. Isto significa que O FALAR POMERANO É DE MÚLTIPLAS PROCEDÊNCIAS em virtude do regionalismo dentro da própria Pomerânia. Mas também significa que já existem palavras diferentes com o mesmo significado com uso diferente em localidades diferentes. Se no Brasil quisermos nos APROXIMAR a uma CERTA UNIFORMIDADE LINGUÍSTICA precisamos criar formas para discutir a evolução desta língua já tão antiga e ao mesmo tempo, para os conceitos nacionais brasileiros, tão nova. Pode-se tranquilamente afirmar que, se a cultura pomerana quiser ter credibilidade, se quiser ser respeitada como símbolo deste grupo étnico deve trabalhar seus valores. Entre os seus valores está a sua língua.

Será preciso criar instrumentos que, através da negociação e do diálogo possam criar modelos que auxiliem no ensino da língua nas escolas, que possam patrocinar material escolar de boa qualidade e que possam contribuir para que O FALAR POMERANO CADA VEZ MAIS DEIXE DE SER UM DIALETO E CADA VEZ MAIS SE TRANSFORME EM UMA LÍNGUA VIVA, FALADA E ESCRITA, PRÓPRIA DE UM GRUPO ÉTNICO DEFINIDO.